

Narrativas de professores universitários de música sobre os cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil

Zelmielen Adornes de Souza

Universidade Federal de Santa Maria
zelmielen@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio

Universidade Federal de Santa Maria
claudiabellochio@gmail.com

Modalidade: Comunicação

Resumo: O cenário político-econômico do Brasil encontra-se em um momento conturbado, o qual tem afetado gravemente a área da Educação. A Emenda Constitucional nº 95/2016, através do novo regime fiscal, restringiu os gastos e investimentos públicos, impactando os recursos destinados à Educação como um todo e, em particular, à Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesse contexto, cursos de Pedagogia a Distância da UAB passaram por momentos de dificuldades e incertezas, os quais foram vivenciados e narrados por alguns professores formadores, de disciplinas do campo da educação musical, que participaram de uma pesquisa que objetivou compreender a construção da docência virtual em Música. Essa pesquisa, a qual se insere nos estudos sobre os contextos emergentes da educação superior, embasou-se nos referenciais teórico-metodológicos da Pesquisa Biográfica e da Teoria Fundamentada na produção e análise dos dados. Neste trabalho, apresenta-se parte dos resultados da referida pesquisa focalizando as narrativas de sete professores universitários de música sobre os cursos de Pedagogia da UAB e a vivência que tiveram com a iminência de não continuidade dos mesmos. Em seus relatos, os professores destacam o envolvimento com a Educação a Distância e os alunos, os desafios vividos e a importância da formação musical e pedagógico-musical em cursos de Pedagogia a Distância, apontando as fragilidades e as potências do contexto emergente no qual se situam.

Palavras-chave: Pedagogia a Distância. Docência Virtual em Música. Universidade Aberta do Brasil.

Introdução

Vivemos um momento conturbado no cenário político-econômico do Brasil, o qual tem afetado gravemente a área da Educação, gerando um preocupante quadro de crise. Uma das primeiras medidas que contribuíram para a constituição desse quadro foi a aprovação da Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que instituiu o

novo regime fiscal restringindo os gastos e investimentos públicos, especialmente nos serviços de natureza social por 20 anos (MARIANO, 2017).

Essa restrição orçamentária impactou os recursos destinados à Educação, atingindo também os investimentos feitos na Universidade Aberta do Brasil (UAB), sistema nacional de educação superior integrado por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, responsável pela oferta de cursos de formação inicial e continuada na modalidade de Educação a Distância (EaD). Como consequência dessa restrição, alguns cursos de graduação a distância em IES públicas passaram por grande instabilidade quanto à sua continuidade, preocupando coordenadores, professores e tutores desses cursos.

Referido cenário foi vivido em alguns cursos de Pedagogia a Distância e narrado por professores formadores, atuantes em disciplinas da área de Música, em uma pesquisa que teve como objetivo compreender a construção da docência virtual¹ em Música nos cursos de Pedagogia vinculados à UAB. Nessa pesquisa, os professores narraram sobre suas percepções e vivências no curso, sobre a formação musical e pedagógico-musical de alunos da Pedagogia e destacaram a importância desses cursos e da Música na formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Frente ao contexto apresentado, este trabalho discute parte dos resultados da referida pesquisa, focalizando as narrativas dos professores universitários de música sobre os cursos de Pedagogia da UAB e a vivência formativa na EaD. Para tanto, apresenta brevemente os referenciais teórico-metodológicos, alguns dados sobre o desenvolvimento da investigação e as narrativas dos professores participantes da pesquisa.

Contextos emergentes da educação superior

As tecnologias digitais promoveram mudanças significativas no contexto educacional e, em especial, ampliaram as possibilidades de desenvolvimento da EaD através de meios virtuais. Essas mudanças colaboraram para a implantação de cursos a distância em IES, o que veio ao encontro das demandas de expansão e de interiorização do ensino superior público, dando origem a contextos emergentes, ou seja, configurações

¹ A docência virtual, também denominada de docência *online*, é uma atividade complexa que ocorre em meios virtuais de ensino na EaD e faz parte da educação virtual.

diferenciadas “que demandam novos posicionamentos e ações de gestão político-pedagógica na educação superior” (DALLA CORTE; SARTURI, 2015, p. 178).

No âmbito do ensino superior público, o Sistema UAB, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, promoveu a ampliação da oferta de cursos de formação inicial e continuada na modalidade de EaD em IES públicas.

Assim, o Sistema UAB constitui-se na denominação representativa genérica para a rede nacional voltada para a pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada), formada pelo conjunto de instituições públicas de Ensino Superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial. (DIAS; LEITE, 2014, p. 29).

A UAB, inicialmente, possibilitou maior investimento para o desenvolvimento e a criação de cursos de graduação a distância em IES públicas, assim como trouxe condições adequadas para a ampliação da EaD no país.

É fato indiscutível que, direta ou indiretamente, a modalidade EaD se beneficiou com a instalação da UAB, pois passou a receber, agora e também, significativo incentivo governamental por ser da vontade e do interesse políticos. Até recentemente, as experiências mais significativas (ao menos em termos de quantidade de cursos e estudantes) de formação pela modalidade de EaD estavam na iniciativa privada. Com a proposição da UAB, o governo federal traz para si certas responsabilidades e, por conseguinte, exigências legais e parâmetros de qualidade passam a compor as preocupações dos responsáveis pela educação nacional. Dessa forma, pode-se dizer que a UAB trouxe à modalidade melhores perspectivas de apoio governamental. (MILL, 2012, p. 33-34).

No entanto, nos últimos, esse apoio governamental tem sido instável, gerando apreensão entre professores, coordenadores e tutores que atuam em cursos da UAB. Desde o início desse sistema, muitos cursos EaD foram criados nas IES públicas e, em função dessa instabilidade, alguns foram encerrados. Dos cursos criados, destacam-se os de licenciatura, tendo em vista que um dos objetivos da UAB é apoiar a formação de professores com a oferta de vagas em cursos a distância em função do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação.

Partindo desse objetivo, foram criados vários cursos de Pedagogia a Distância e outros, já existentes, passaram a fazer parte da UAB. No ano de 2018, em levantamento

realizado na base de dados e-Mec², foram encontrados 48 cursos de Pedagogia em andamento. Em 2016, ano em que se iniciou a produção de dados da pesquisa, estavam em atividade 45 cursos, sendo que apenas cinco possuíam disciplinas específicas da área de Música, conforme análise feita nas matrizes curriculares e nos Projetos Pedagógicos dos cursos. Esse reduzido número de cursos de Pedagogia com disciplinas de Música também é identificado em cursos presenciais, como apontam as pesquisas de Figueiredo (2003), Aquino (2007), Correa (2008), Furquim (2009), Henriques (2011) e Traverzim e Henriques (2015).

Desse modo, a docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da UAB, assim como a EaD, constitui-se em um contexto emergente da educação superior tendo em vista que o ensino de Música na Pedagogia reflete, cada vez mais, uma demanda que produz uma configuração diferenciada nesses cursos, além de exigir modos distintos de ensino e de formação de professores para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Referenciais teórico-metodológicos da pesquisa

A Pesquisa Biográfica e a Teoria Fundamentada foram os referenciais basilares da construção da pesquisa, os quais possibilitaram a produção de dados relevantes e o aprofundamento dos conhecimentos produzidos sobre a construção da docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da UAB.

A Pesquisa Biográfica focaliza a narrativa das histórias pessoais e profissionais dos sujeitos como produtoras de conhecimentos acerca do vivido, constituindo-se tanto em um método de investigação para o pesquisador, quanto em um instrumento de formação para ele e para os participantes da pesquisa (DOMINICÉ, 2010). Enquanto método possibilita conhecer e compreender percursos formativos; como instrumento de formação, desencadeia um processo de reflexão nos envolvidos, potencializando a formação.

No contexto da docência, esse referencial destaca que: “Ouvir a voz dos professores devia ensinar-nos que o autobiográfico, ‘a vida’, é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho” (GOODSON, 1995, p. 71). Ao ouvir as narrativas dos

² Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 jul. 2018.

professores é possível conhecer as suas mobilizações, as suas expectativas, os seus objetivos com o ensino e, dessa forma, compreender os seus pensamentos e ações docentes.

Tendo como foco a escuta das histórias dos professores, a entrevista narrativa tem sido um dos principais instrumentos de produção de dados desse referencial, e foi o instrumento usado na pesquisa em discussão neste trabalho. As entrevistas narrativas têm como objetivo estimular a narração dos fatos vividos (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008) e “se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tanto do entrevistado como as entrecruzadas no contexto situacional” (MUYLEAERT, 2014, p. 194).

Na pesquisa, as entrevistas narrativas (EN) foram organizadas em duas etapas. A primeira – EN I – foi orientada por um roteiro com temas que abrangeram as trajetórias de formação e de docência em Música, a atuação docente no curso de Pedagogia da UAB e as percepções enquanto formador de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. A segunda – EN II – teve um roteiro aberto no qual os professores foram solicitados a narrar o significado da docência virtual em Música a partir de um material ou vivência no curso de Pedagogia a Distância escolhido por eles.

As entrevistas foram realizadas com sete professores universitários de Música que estavam atuando ou tinham atuado como formadores em cursos de Pedagogia da UAB. Os professores participantes escolheram como pseudônimos Laura, Luisa, Dany, Nadejda, Santos, Sofia e Sônia.

Para a análise e interpretação dos dados produzidos nas entrevistas, foram seguidas as orientações da Teoria Fundamentada, a qual “serve como um modo de aprendizagem sobre os mundos que estudamos e como um método para a elaboração de teorias para compreendê-los” (CHARMAZ, 2009, p. 24).

A Teoria Fundamentada é um referencial que congrega estratégias e procedimentos sistemáticos buscando imprimir rigor na análise de modo a produzir reflexões teóricas enraizadas nos dados empíricos. Tem como base o método indutivo de análise. Assim, visa a “construir categorias analíticas a partir dos dados e, por conseguinte, respeitar o fenômeno seguindo as indicações que provêm do mesmo; e a possibilidade de conjugar pesquisa empírica com reflexão teórica” (TAROZZI, 2011, p. 13).

A pesquisa se fundamentou na Teoria Fundamentada de enfoque construtivista, a qual considera, “na realidade empírica, fixar a atenção nas interações e no significado simbólico do agir cotidiano” (TAROZZI, 2011, p. 45). Os principais procedimentos utilizados envolveram a codificação qualitativa, processo que “refina os dados, classifica-os e nos fornece um instrumento para que assim possamos estabelecer comparações com outros segmentos de dados” (CHARMAZ, 2009, p. 16), e a redação de memorandos, que diz respeito ao registro reflexivo e analítico dos códigos produzidos e da pesquisa como um todo. Através da codificação foram gerados os códigos iniciais, focais e teóricos, os quais abordaram as relações tecidas, pela pesquisa, com base nas narrativas dos professores formadores acerca de sua docência virtual em Música em cursos de Pedagogia da UAB.

Narrativas sobre os cursos de Pedagogia da UAB e a docência virtual em Música

Nas entrevistas, os professores universitários de música narraram algumas vivências, percepções e desafios com relação à EaD, ao curso de Pedagogia a Distância e à formação musical e pedagógico-musical de professores para os primeiros anos escolares. Essas vivências evidenciaram conhecimentos, significados e sentidos que foram sendo construídos, transformados e estabelecidos ao longo de suas atuações com a docência virtual em Música.

A docência na EaD demandou a reconstrução dos modos de ser docente dos professores, em um processo no qual estavam “(re)aprendendo a prática docente enquanto educam” (MILL, 2013, p. 54). Nesse processo de reaprender a docência, Luisa (EN II, p. 2) percebeu que: “[...] as atividades a distância são importantíssimas, porque mobilizam outras formas de aprendizagem”. Sobre as aprendizagens construídas, Sônia (EN I, p. 21) relatou que: “[...] a EaD me ensinou uma outra maneira de conhecer as meninas [as alunas] que é trabalhando dentro do Moodle. E na EaD é um monte de outras coisas que você aprende a fazer na EaD. Nossa! É um mundo que se abre. O mundo que se abre é lá na EaD”.

Alguns professores foram se envolvendo de forma mais intensa com o curso de Pedagogia a Distância, entendendo a importância social dos cursos EaD no “processo de democratização do conhecimento” (MILL, 2013, p. 55) e de acesso ao ensino superior.

Tinham alunos, no interior, no caso da Pedagogia aqui no interior, que nunca teriam chance de estudar na universidade, chance de vir para cá, enfim, por questão logística, de ingresso, por serem chefes de família e terem carga horária pesada. E a Pedagogia a Distância promove isso de uma maneira muito generosa, muito solidária. Esse é um verdadeiro resgate do investimento da sociedade (SOFIA, EN I, p. 20).

Nesse contexto, destacaram o papel fundamental da formação musical e pedagógico-musical a distância desses professores, mesmo possuindo limitações com relação às atividades práticas, como forma de possibilitar a presença da Música na escola.

Você sabe, dividir esse conhecimento com mais pessoas e multiplicar esse conhecimento, sobretudo por que dar aula de música em um curso, estar formando professores e também ajudando na formação de professores, que por sua vez, vão formar alunos de outras escolas. A mesma coisa com a Pedagogia. Então, em qualquer um desses casos, eu acho que está sendo multiplicador de conhecimentos (DANY, EN I, p. 20).

Desse modo, a docência na EaD promoveu vivências ricas aos professores de música, as quais fizeram com que eles assumissem uma postura de defesa em relação aos cursos de Pedagogia a Distância e de preocupação com os cortes dos recursos que a UAB estava passando entre os anos de 2016 e 2017. Sobre isso, Sofia (EN I, p. 21) destaca: “A minha perspectiva atual é de susto pela situação que a gente está vivendo, desses cortes todos”. A professora contou sobre a instabilidade vivida em meio a possibilidade de cancelamento do curso de Pedagogia da UAB no qual atuava.

No entanto, essas questões logísticas, eu confesso que achei que o curso ia ser bloqueado, até agora. Quando a gente terminou o semestre... a gente nem sabia se ia terminar o semestre passado; que quando terminou a gente pensou: Nossa! Como é que eles vão seguir em frente? Porque imagina você não ter verba para pagar a bolsa de tutor em um curso EaD. E a gente fez no amor. A gente faria com ou sem bolsa, mas é um absurdo um governo simplesmente bloquear um projeto que já está em andamento e exitoso (SOFIA, EN I, p. 20).

Assim como Sofia, Sônia relatou que os professores estavam trabalhando sem receber bolsa e os tutores estavam a recebendo com atraso.

Você sabe que o corte de verbas atingiu em cheio a educação a distância. Então, os encontros que poderiam ter sido mais numerosos, foram um pouco reduzidos agora. A gente fez o semestre, esse ano apertadinho, na

iminência de não continuar o curso. Devido ao corte de verbas pelo MEC, o curso sofreu muitos cortes, a disciplina foi mais curta que a versão desenvolvida anteriormente. Fomos alertadas da situação precária do curso, mas aceitamos mesmo assim. Trabalhamos para garantir que as alunas terminassem o semestre (SÔNIA, EN I, p. 2-3).

Santos comenta que, no início da UAB, chegou a pensar que os cursos EaD seriam incorporados definitivamente pelas IES públicas a fim de que não dependesse de editais de oferta e de bolsas. Contudo, o cenário problemático pelo qual o país estava passando tornou essa possibilidade mais improvável.

Eu achava que um dia a contratação de professores chegaria em um nível que não seria mais necessário pagar bolsa. Só que tudo isso foi interrompido por causa de um problema, que o sistema UAB é muito caro. E, para mim, era um pouco óbvio que em alguma hora isso ia minguar. Mais cedo ou mais tarde o governo não ia conseguir manter essa estrutura bacana que manteve e que ele criou, que é o que eu acho que está acontecendo agora. É uma pena, entendeu? Porque o curso, como eu disse, tem coisas boas e ruins, mas, enfim, ele funciona, foi bem implantado. Foi legal. Só que o aporte de verbas, que precisa para manter ele, não é um aporte de verbas fixo, digamos assim. Então, a estrutura vai colapsar muito rápido se nada for feito. Isso é uma pena. Dá uma tristeza porque o currículo foi pensado, foi construído, as disciplinas, o sistema de tutorias. [...]. Gerou pesquisas, gerou ensino, gerou uma reflexão. Movimentou muita coisa. Só que tudo isso estava parado em um sistema de financiamento muito frágil. Era muito fácil cortar. Era um projeto, não era uma coisa institucionalizada em termos financeiros (SANTOS, EN I, p. 22).

Assim, em momentos de instabilidade política, o sistema UAB se torna frágil tendo em vista que, diferentemente de outros países, a legislação brasileira que rege a EaD é tratada de forma específica.

[...] uma série de leis brasileiras separa a EAD e o ensino convencional, exigindo a aprovação do Ministério da Educação para os cursos a distância, mesmo que uma determinada instituição já tenha sido considerada apta a oferecer o mesmo curso presencialmente. (GOHN, 2011, p. 52).

Diante disso, a incerteza acerca da continuidade dos cursos de Pedagogia da UAB foi algo que sensibilizou bastante os professores formadores, especialmente depois de terem participado do desenvolvimento dos cursos e percebido a necessidade e a importância deles para os alunos. Assim, os professores, que estavam atuando em disciplinas de Música nesse período difícil, contaram que se esforçaram ao máximo para

assegurar a formação dos alunos de modo que eles não desistissem do curso em função da iminência de seu cancelamento.

Essa preocupação com a formação dos alunos perpassou toda a narrativa dos professores e foi a relação com eles que mais os aproximou da docência virtual em Música. Alguns professores relataram a ligação afetiva que tiveram com seus alunos da EaD. “Você está em uma relação muito estreita. A EaD dá uma relação coração com coração com as alunas” (SÔNIA, EN I, p. 9). Sobre isso, Laura (EM I, p. 21) relatou:

Porque no presencial você conversa com o aluno, conhece mais o aluno, mas à distância, mesmo que não conheça, você cria algum tipo de empatia com os alunos. Você cria uma empatia com alguns alunos que vêm conversar contigo e você vê que são alunos bons e que querem fazer (LAURA, EN I, p. 21).

Assim, a relação de empatia com os alunos fortaleceu os laços com o curso de Pedagogia a Distância e contribuiu significativamente para o processo de construção da docência virtual em Música dos professores formadores entrevistados.

Considerações Finais

Ao investigar o contexto emergente da EaD nas IES públicas, dos cursos de Pedagogia e da docência virtual em Música, foram observadas fragilidades e potencialidades apontadas nas narrativas dos professores universitários de música. As fragilidades se situam nas condições de existência dos cursos da UAB e no apoio governamental dos recursos necessários à manutenção do sistema. As potencialidades se inserem no ensino de Música a distância, na reconstrução de modos de ser docente, nas relações construídas, nas formas distintas de aprendizagem possibilitadas pela EaD e na importância social promovida pelos cursos de Pedagogia a Distância.

Através dos relatos dos professores, fica evidente o envolvimento e o comprometimento deles com o curso de Pedagogia a Distância e a formação musical e pedagógico-musical de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, de modo a possibilitar a presença da Música na escola. Além disso, destacam-se as contribuições que a vivência no curso de Pedagogia da UAB trouxe para a construção da docência virtual em Música dos professores formadores participantes da pesquisa.

Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 28 mai. 2018.

_____. Emenda Constitucional, nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm>. Acesso em: 02 abr. 2018.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CORREA, Aruna Noal. *“PROGRAMA LEM: tocar e cantar”*: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM. 2008. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

DALLACORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carmeiro. Políticas públicas para a formação de professores e contextos emergentes na educação superior. *Rev. Inter. Educação Superior*, Campinas, v. 1, n. 2, p.160-181, out./dez. 2015.

DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a Distância: da legislação ao pedagógico*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DOMINICÉ, Pierre. O que a vida lhes ensinou. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias. *O método (auto)biográfico e a formação*. São Paulo: Paulus, 2010. p. 81-95.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *The music preparation of generalist teachers in Brazil*. 2003. 364 f. Tese (Doutorado em Ph D Educação Musical)-Royal Melbourne Institute Of Technology University, Austrália, 2003.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. *A formação musical de professores em cursos de Pedagogia: um estudo das universidades públicas do RS*. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-78.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A Educação Musical em cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo*. 2011. 352 p. Dissertação (Mestrado em Música)-Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

MARIANO, Cynara Monteiro. Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. *Revista de Investigações Constitucionais*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 259-281, jan./abr. 2017.

MILL, Daniel. *Docência virtual: uma visão crítica*. Campinas: Papyrus, 2012. Livro Digital.

_____. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 43-57.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 193-199, 2014.

TAROZZI, Massimiliano. *O que é a Grounded Theory: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados*. Petrópolis: Vozes, 2011.

TRAVERZIM, Monique; HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. Possibilidades e desafios do ensino musical nos cursos brasileiros de Pedagogia. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 93-115, maio/ago. 2015.